

**MINISTERIO DA CIENCIA E TECNOLOGIA  
SECRETARIA DE ACOMPANHAMENTO E  
AVALIAÇÃO  
COORDENAÇÃO GERAL DE AVALIAÇÃO**

**PROJETO  
“COOPERAÇÃO EM CIENCIA E  
TECNOLOGIA  
NO MERCOSUL”**

*Fase II – 1998*

*Realizado sob os auspícios da  
ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS*

**ESTUDO  
“COOPERAÇÃO CIENTÍFICA E  
TECNOLÓGICA EM ZONAS  
FRONTEIRIÇAS NO MERCOSUL”.**

***Informe sobre o CODESUL/Brasil***

*Msc. Stela Maria Meneghel*

*Dezembro 1998*

*Informe sobre o  
Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul  
(CODESUL)*

*Stela Maria Meneghel*

**1. O CODESUL e o acordo com a CRECENEA-Litoral :  
breve histórico**

*O Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (CODESUL) foi criado, em 15 de junho de 1961, pelos governadores dos Estados da região sul do Brasil com a finalidade de resolver problemas de caráter regional. No mesmo dia, visando a uma ação integrada entre as entidades, foi criado o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), a fim de atrair investimentos para a região. Ambos buscavam impulsionar a economia do extremo Sul: um através do levantamento e equacionamento das necessidades dos Estados, abrindo terreno para o entrosamento entre os planos regionais, estaduais e nacionais; o outro pelo financiamento de projetos que alavancassem o desenvolvimento regional.*

*Os contatos do CODESUL com a Argentina tiveram início no começo da década de 80 (1982). Mas foi, a partir da segunda metade deste período, no contexto de democratização dos países latino-americanos, que Brasil e Argentina iniciaram um processo de aproximação. Em 1985, foi firmada a “Declaração de Iguazu” para viabilizar estudos de integração econômica entre os países, e, em 1986, foi assinada a “Ata para Integração Brasil-Argentina”, que criava o ‘Programa de Integração Econômica Brasil-Argentina’ (PICE). Com isso foram promovidos alguns encontros entre representantes do CODESUL e das Províncias integrantes da Comissão Regional de Comércio Exterior do Nordeste Argentino/Litoral (CRECENEA-Litoral), entidade congênere ao CODESUL na Argentina, que reúne seis províncias: Chaco, Misiones, Entre Rios, Formosa, Corrientes e Santa Fé. Tais encontros, porém, eram esporádicos e não podiam resultar em acordos bilaterais, já que se fazia necessária a autorização dos Ministérios das Relações Exteriores (MRE) dos países envolvidos.*

*Em 1988, porém, houve a assinatura do “Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento”, com vistas a concretizar as intenções de aproximação entre Brasil e Argentina e com o objetivo de remover, no prazo de 10 anos, obstáculos tarifários e não tarifários ao comércio de bens. No âmbito do PICE foram assinados 24 protocolos para viabilizar a integração, estando entre estes o ‘**Protocolo 23 - Regional Fronteiriço**’ que previa, dentre outros objetivos:*

- *acordar o desenvolvimento integrado e equilibrado da região de fronteira e de sua zona de influência<sup>1</sup>;*
- *criar um Grupo de Trabalho Permanente constituído pelo MRE do Brasil, os Estados integrantes do CODESUL, o Ministério de Relações Exteriores da Argentina e as Províncias integrantes da Comissão Regional de Comércio Exterior do Nordeste Argentino/Litoral (CRECENEA-Litoral).*

*O Protocolo 23, portanto, ao prever a atuação conjunta do CODESUL e da CRECENEA-Litoral com um representante do MRE do Brasil e de seu órgão correlato na Argentina, tornou viável a realização de acordos bilaterais entre os Estados brasileiros e as províncias argentinas em questão. Mas foi efetivamente em 1991, com a assinatura do “Tratado de Assunção” que instituiu o **Mercosul** - bloco econômico formado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai - que a realidade regional foi alterada. Os Estados do CODESUL e as províncias da CRECENEA-Litoral, que de certa forma estavam deslocados dos eixos de desenvolvimento dinâmico de seus países, passaram a ocupar o centro do novo bloco e a vivenciar não só os benefícios mas, também, os problemas oriundos do processo de integração.*

*Conseqüentemente, em maio de 1991, foi criado o Grupo de Trabalho CODESUL/Mercosul, com a tarefa de estabelecer políticas estratégicas de adaptação das*

---

<sup>1</sup> Tal seria feito através de ações destinadas ao controle de fronteira, ao desenvolvimento de infra-estrutura (transporte, gasoduto, energia), ao estímulo da cooperação em questões de saúde, educação, meio-ambiente, C&T, turismo, entre outros.

economias dos Estados do CODESUL para a vigência do Mercosul e, paralelamente, acompanhar a implementação do Tratado de Assunção. Foram criados Comitês Setoriais em função das demandas específicas de setores da economia dos Estados, que propuseram diretrizes para o desenvolvimento regional.

Pouco tempo depois, em encontro ocorrido em março de 1992, em Foz do Iguaçu, no Estado do Paraná, representantes do CODESUL e da CRECENEA-Litoral retomaram os termos contemplados no 'Protocolo 23', firmado em 1988, reativando o Grupo de Trabalho Permanente que planejará o desenvolvimento equilibrado e integrado das fronteiras entre Brasil e Argentina. Nesta mesma ocasião, através de moção conjunta assinada pelos presentes no encontro, houve manifestação favorável à **inclusão do Mato Grosso do Sul** no âmbito do Protocolo 23, tendo em vista as afinidades de ordem econômica com este Estado.

Em agosto de 1994, em reunião realizada em Uruguaiana, autoridades do CODESUL e da CRECENEA-Litoral intensificaram seus projetos conjuntos de integração fronteiriça, já discutindo temas específicos, como a introdução do idioma espanhol e do português em escolas brasileiras e argentinas; cooperação técnica; segurança pública; o impacto ambiental de obras na região; entre outros. O passo decisivo para a atuação conjunta, porém, foi dado em junho de 1995, no encontro de Paso de los Libres, com a criação do **"Foro Permanente de Governadores CODESUL e CRECENEA-Litoral"** que, de maneira objetiva, iniciou nova fase no processo de integração através da composição de onze Grupos de Integração Temática (GIT), então divididos em : Aspectos Fronteiriços (com os sub-grupos Defesa Civil e Agricultura), Saúde, Educação, Cultura, Turismo, Meio-Ambiente, Segurança, Infra-Estrutura (com os sub-grupos Transporte, Comunicação e Gasoduto), Ciência e Tecnologia, Cooperação Técnica e Conselhos Profissionais.

Desde então, o "Foro Permanente de Governadores CODESUL e CRECENEA-Litoral" vem ocorrendo a cada seis meses, sendo realizado alternadamente em um Estado brasileiro e em uma Província argentina. A configuração

*inicial dos GIT sofreu alterações de acordo com a percepção dos integrantes das suas equipes sobre a necessidade de andamento dos trabalhos. A partir da “VIIª. Reunião do Foro Permanente de Governadores”, realizada em 31 de agosto de 1998, os GIT contemplam os seguintes temas :*

- *Aspectos Fronteiriços*
- *Defesa Civil*
- *Associações e Conselhos Profissionais*
- *Infra-estrutura - com os subgrupos Transporte, Gasoduto, Comunicações e Energia Elétrica*
- *Ciência e Tecnologia e Cooperação Técnica - com o subgrupo Banco de Dados.*
- *Educação - com o subgrupo Cultura*
- *Meio Ambiente*
- *Saúde*
- *Segurança*
- *Aspectos Econômicos - com os subgrupos Cooperativismo e Turismo*

## **2. Funcionamento e percepção das atividades desenvolvidas pelo CODESUL e seus Grupos de Integração Temática (GIT)**

### **2.1. Estrutura e funcionamento do CODESUL/CRECENEA-Litoral**

*Os governadores dos Estados brasileiros que integram o CODESUL, assim como os governadores das províncias da CRECENEA-Litoral, indicam um representante para cada um dos GIT no nível estadual. Esses levam as questões e opiniões de seus Estados para as reuniões de*

*âmbito regional, que subsidiam as discussões e as propostas do GIT a serem explicitadas no CODESUL. Posteriormente, em encontros realizados a cada seis meses, reúnem-se os representantes dos Grupos Temáticos de cada entidade (CODESUL e CRECENEA-Litoral) a fim de discutir e elaborar propostas em conjunto. Cabe destacar que os GIT funcionam independentes uns dos outros e com total autonomia para a definição de áreas comuns prioritárias para estudo e planejamento de ações visando a integração.*

*O relato do andamento das atividades de cada Grupo Temático é repassado à Secretaria Executiva do Protocolo 23 dos dois países. Ela decide sobre os temas a serem tratados e resoluções a serem deliberadas por ocasião do Foro dos Governadores, que também se reúne uma vez a cada semestre. A Presidência da Secretaria Executiva é exercida, tanto no Brasil quanto na Argentina, em sistema de rodízio anual por um dos governadores dos Estados Membros (atualmente, no Brasil, está sob responsabilidade de Santa Catarina).*

*A reunião do Foro de Governadores, portanto, é a última instância para onde são encaminhados os estudos e recomendações feitos pelos GIT. A importância deste Foro é evidente, e explica alguns dos bons resultados alcançados pelo CODESUL/CRECENEA-Litoral a partir de 1995: ele implica no respaldo político e financeiro dos Estados junto à União frente às ações empreendidas pelos GIT, fazendo com que reivindicações e decisões fluam mais rapidamente às instâncias competentes. Um exemplo: o Grupo Temático de Transporte pode indicar a premência de uma ponte entre duas cidades fronteiriças, recomendando sua construção ao Foro de Governadores. Este, ao apoiar a efetivação da mesma, confere um respaldo político e financeiro capaz de fazer tramitar com maior agilidade no Governo Federal a licença e os recursos necessários à sua construção.*

## **2.2. Financiamento de projetos**

*Até o momento, a principal fonte de financiamento das ações empreendidas pelo CODESUL/CRECENEA-Litoral tem sido os próprios Estados-membros quando estes, além*

*de interesse, dispõem de recursos para a execução dos projetos aprovados. A necessidade de mais recursos, porém, tem feito com que sejam procuradas outras entidades.*

*Ao “Instituto de Integração para a América Latina e o Caribe” (INTAL), do BID, foi solicitado financiamento para vários projetos: a) criação de uma Rede de Monitoramento Meteorológico para a região, com o fim de previsão do Tempo e Clima (ver item 3); b) a formação de um banco de dados em C&T; c) o desenvolvimento do turismo na região via Proditur-Sul (à semelhança de um projeto chamado Proditur-Nordeste).*

*Ao “Fondo Financiero de la Cuenca del Plata” (FONPLATA) também foram solicitados recursos para vários projetos. Um deles já foi aprovado: trata-se do projeto de saneamento do Rio Uruguai, que atingirá os Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e a Argentina (o rio é poluído por Santa Catarina, devido às empresas de produção de suínos). Os recursos foram aprovados a fundo perdido, mas ainda não foram liberados. E está em andamento na entidade pedido similar para despoluição do Rio Iguaçu, abrangendo regiões da Argentina, Paraná e Santa Catarina. Além desses, o GIT de Meio Ambiente solicitou recursos para estudo e tratamento do “Aqüífero de Botucatu”, em Mato Grosso do Sul (região do Pantanal), nascente dos Rios Paraná e Paraguai.*

### **2.3. Relacionamento do CODESUL com outras entidades promotoras da integração regional**

*As ações promovidas no âmbito do Protocolo 23, envolvendo o CODESUL e a CRECENEA-Litoral, têm ocupado o centro das atividades desenvolvidas pelo CODESUL nos últimos anos. O Ministério de Relações Exteriores (MRE), que possui escritório em Santa Catarina, participa ativamente do CODESUL/CRECENEA-Litoral. No entanto, nem sempre as relações fluem bem junto aos órgãos federais.*

*O CODESUL/CRECENEA-Litoral parece possuir uma relação ambivalente com o **Mercosul** pois, se de um lado este contribuiu para que se chamasse a atenção e*

*sensibilizasse a população e o Governo Federal para os problemas das zonas de fronteira, por outro transferiu a esfera de decisões sobre estas regiões (diretamente interessadas e atingidas pelas mesmas) para as capitais nacionais, Brasília e Buenos Aires”, afastando os Estados das discussões e tomada de iniciativas. Criam-se, então, dificuldades para o estabelecimento de contato entre os GIT e os Grupos de Integração do Mercosul, embora, as representações do CODESUL tenham, por reiteradas vezes, reivindicado assento nas reuniões do Mercosul. Além disso, o acesso ao que é discutido e decidido nestas reuniões fica restrito: os dados fornecidos são superficiais, sendo obtidos através de uma página da Internet ou da chancelaria, pois “Brasília centraliza as informações”.*

*Estes seriam os motivos pelos quais o CODESUL tem concentrado, nos últimos quatro anos, suas ações em torno do Protocolo 23, com o reconhecimento da necessidade de direcionar forças/privilegiar atividades de integração com a região fronteira Argentina.*

*A relação do CODESUL/CRECENEA-Litoral com outros órgãos e entidades de promoção da integração com o Mercosul mostrou-se bastante limitada, uma vez que seu objetivo vincula-se estritamente ao desenvolvimento das fronteiras entre Brasil e Argentina, e não de todo o bloco. Assim, eles desconhecem ações empreendidas pelos Núcleos e Comitês da **AUGM**, por exemplo, embora em alguns casos tenhamos notado que as duas entidades tratam dos mesmos temas ou, então, de questões bastante próximas. Tais como:*

- *“Comitê Água” da Associação das Universidades do Grupo de Montevideu (AUGM), está elaborando projeto para o estudo e a preservação do Aquífero de Botucatu, fonte das Bacias dos rios Paraguai e Paraná. Na última reunião do Foro de Governadores, foi recomendado ao FONPLATA que financiasse recursos para a “realização de estudos para conservação e proteção” do referido aquífero. Ou seja: são duas entidades que dependem esforços na mesma direção, mas que agem separadamente pois **não se conhecem**. Além disso, o Comitê ‘Água’ tem produzido, efetivamente, trabalhos científicos de interesse para o*



*desenvolvimento regional. A aproximação entre este Comitê e o GIT de Meio Ambiente do CODESUL/CRECENEA-Litoral, que se preocupa com a despoluição das Bacias do Iguazu e do Uruguai possibilitaria, no mínimo, a troca de informação entre interlocutores qualificados, para não se pensar de imediato na realização de projetos em conjunto;*

- *CODESUL/CRECENEA-Litoral promove há anos o intercâmbio de professores de Língua Portuguesa para a Argentina e de professores de Espanhol para os três Estados do Sul do Brasil (e tem projeto para que o intercâmbio de alunos tenha início no próximo ano). O “Núcleo Educação para a Integração” da AUGM também atua nesta direção. Mesmo considerando que cada entidade tenha diferentes objetos de estudo e propósitos, o contato entre elas seria profícuo, uma vez que poderiam complementar informações já obtidas, evitando a duplicação de esforços numa mesma direção;*
- *Com relação ao trabalho desenvolvido na Rede Especializada em Ciência e Tecnologia do Mercosul/RECYT, a despeito do interesse do CODESUL/CRECENEA-Litoral também não vem ocorrendo troca de informações. A RECYT tomou conhecimento do Protocolo 23 há pouco mais de um ano, e as informações que ela dispõe pouco auxiliam para o empreendimento de ações mais efetivas (ou seja, são superficiais). Para exemplificar esse fato, pode-se ressaltar que, desde que travaram relações, o GIT C&T afirmou preocupar-se com mantê-la atualizada sobre o andamento de seus projetos; no entanto, a recíproca não é verdadeira : a RECYT estabeleceu, recentemente, temáticas de trabalho para a região à revelia dos Estados, que não foram sequer consultados. Ou seja, trata-se de duas instâncias com fins próximos que, infelizmente, não atuam em conjunto.*

*A despeito da “falta de oportunidade” para maior intercâmbio de informações com outras instâncias também voltadas para o incentivo à integração, o CODESUL/CRECENEA-Litoral apresenta-se como que*

*estando aberto ao diálogo e à cooperação. Dentro deste espírito é que a 'Xunta da Galizia', da Espanha, na pessoa do seu Presidente<sup>2</sup>, participa há um ano, na categoria de ouvinte, das reuniões do Foro de Governadores. Este relacionamento também vem sendo cultivado pois implica em aproximação política com a União Européia através desta entidade (e existe a expectativa de algum apoio financeiro no futuro).*

*O representante do **Paraguai** também assiste às reuniões do Foro de Governadores como ouvinte. O país solicitou sua entrada no Protocolo 23 há algum tempo mas, para que esta fosse apreciada, foi-lhe recomendado que formasse uma associação de caráter regional, já que o CODESUL/CRECENEA-Litoral não se refere a um acordo firmado entre nações mas, sim, entre entidades regionais. Esta questão porém, como tantas outras relativas à cooperação regional/internacional, parece tratar-se mais de um problema político que de "adequação" de estrutura.*

#### **2.4. Breve caracterização do desenvolvimento das atividades dos GIT no período 97/98**

*A seguir, é feito um relato de como funcionam as atividades dos GIT de uma forma geral, na tentativa de ilustrar como e em quês aspectos se realiza a integração no âmbito do Protocolo 23 - Acordo CODESUL/CRECENEA-Litoral.*

*A centralização e **difusão da informação** entre todos os GIT participantes fica a cargo da Secretaria Executiva itinerante; a utilização de mails e fax tem se mostrado bastante eficiente neste sentido. Mas não há nenhum tipo de "controle" da Executiva sobre as atividades de cada um dos GIT que, como já foi afirmado, funcionam com bastante autonomia. E, apesar de seus encontros serem semestrais, os recursos de comunicação citados propiciam que o contato entre os integrantes seja constante.*

*Os temas que têm **originado cooperação** são relativos a problemas e recursos comuns entre os países.*

---

<sup>2</sup> A 'Xunta da Galizia' tem escritório em Santa Catarina. MCT/OEA. 1998. Cooperação em C&T no Mercosul. Meneghel, Stela—Informe sobre o CODESUL

*A busca conjunta de soluções para as dificuldades que os atingem - como, por exemplo, uma praga na lavoura ou a despoluição de um rio - tem sido o maior estímulo para a integração. A necessidade de gestão de recursos naturais também foi apontada, mas parece ser secundária neste momento.*

*Autoridades universitárias têm mostrado interesse em participar de atividades do CODESUL/ CRECENEA-Litoral e, inclusive, já compareceram a alguns encontros como ouvintes (caso da Universidade do Oeste Catarinense/UNIOESTE, que possui um campus muito próximo à fronteira argentina). A cooperação, porém, apesar de contar com a simpatia de todas as partes, ainda não passa de uma possibilidade.*

*Até o momento não foram registradas ações em conjunto a partir de demandas de empresas. No entanto, a recente criação do “Fórum de Empresários” do CODESUL/CRECENEA-Litoral está gerando a expectativa de que, futuramente, a organização deste setor venha a propiciar e favorecer a realização de parcerias em áreas de interesses afins<sup>3</sup>.*

*Entre os aspectos que **facilitam** a cooperação estão os **contatos pessoais** decorrentes da **proximidade geográfica**. Eles parecem ser, até o momento, o ponto chave para a realização de ações voltadas para a integração, pois permitem que venham à tona aspectos comuns da cultura (como o uso do chimarrão), assim como a solidariedade diante de problemas similares (enchentes).*

*Dentre os fatores que **dificultam a cooperação** foram citados: (i) tudo o que esbarra no âmbito do Governo Federal dos dois países, pois há instâncias em que os governadores não podem interferir; (ii) a burocracia nas áreas de fronteira, que dificulta ao extremo a entrada (nos dois países) por via terrestre.*

---

<sup>3</sup> Também foi criado, recentemente, no âmbito do Protocolo 23, um “Fórum de Legisladores” a fim de adequar e elaborar leis que permitam e facilitem a cooperação entre as partes.

Como descrito no item anterior (2.3), apesar do Protocolo 23 ter sido assinado em 1988, a **intensificação do relacionamento** entre CODESUL e CRECENEA-Litoral deu-se a partir de 1995, com a criação do “Foro de Governadores” que permitiu uma melhor organização das atividades desenvolvidas pelos GIT e encaminhou os projetos elaborados (pela maior facilidade de intermediação dos Governadores dos Estados junto ao Presidente da República). Parece não haver áreas ou temas em que a cooperação tenha sido desestimulada; ocorre, apenas, que alguns projetos e decisões caminham morosamente, uma vez que, não raro, envolvem assuntos delicados e o seu andamento depende de **vontade política** e da **priorização de recursos** em determinado setor. Apenas como exemplos: (i) o GIT de Meio-Ambiente decretou há anos a proibição da pesca no Rio Paraná no período da piracema. Embora a fiscalização brasileira tenha atuado bastante neste setor, a argentina não parece fazer o mesmo; (ii) o GIT de Transporte tem, há tempos, um projeto de ligação do Oceano Atlântico com o Pacífico, através de ferrovias, que não sai do papel porque, até o momento, não foi capaz de captar os recursos necessários para tanto.

Os GIT cuja **atuação** tem sido mais **intensa** são : Educação (intercâmbio de professores de Espanhol e Língua Portuguesa); Defesa Civil (prevenção e auxílio no caso de enchentes); Segurança (realização de blitz simultâneas nos dois países - Paso de los Libres e Uruguaiana, por exemplo; troca de informações a respeito de como funciona a polícia em cada país<sup>4</sup>) e Saúde (controle de epidemias). A justificativa para isto pode estar no fato de que o interesse político nestas áreas tem sido maior, além de que os projetos nessas áreas têm demandado um montante de recursos menor, por exemplo, que o GIT de Infra-estrutura e o de Ciência e Tecnologia.

Não se pode, porém, ignorar o trabalho realizado por vários outros GIT, que têm conseguido concretizar

---

<sup>4</sup> Este projeto funciona há cerca de um ano. Um dos objetivos deste GIT é intermediar a ação policial argentina caso cidadãos brasileiros dela necessitem e vice-versa. O grande fluxo de turistas existente na região, que se pretende seja ainda maior, parece demandar serviços desta natureza.

reivindicações antigas pela resolução de problemas políticos. O de Transporte, por exemplo, conseguiu, junto ao Ministério da Aeronáutica dos dois países a criação de linhas áreas sub-regionais entre cidades próximas às fronteiras (Corrientes, Foz do Iguaçu; Chapecó e Florianópolis). O GIT de Aspectos Fronteiriços, por exemplo, construiu várias pontes (como São Tomé/São Borja) e projeta outras (Alba Posse/Porto Mauá; São Xavier/Porto Xavier), além de possuir vários projetos de integração física (balizamento da Hidrovia Paraná/Paraguai de Santa Fé até Assunção; conexão por ferrovia e rodovia Santa Fé/Paraná).

As **principais atividades de cooperação e integração** já promovidas pelo CODESUL/ CRECENEA-Litoral são reuniões de especialistas, várias delas contando com elementos que não pertencem às duas entidades, para estudo e busca de soluções para problemas da região. Também têm sido elaborados em conjunto vários projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D), especialmente em temas relacionados à construção de infra-estrutura. A formação de recursos humanos, seja de graduação ou pós-graduação, não tem sido contemplada por dois motivos: (i) exigem um investimento muito alto; (ii) seus frutos podem ser colhidos apenas a longo prazo.

Atividades envolvendo Universidades e/ou Empresas não ocorrem de um modo geral, mas há exceções (ver item 3, a seguir). Mas há expectativas de que este quadro mude em breve, especialmente com relação ao setor privado, pois, além da criação do Fórum de Empresários (já citado), nota-se o interesse privado em alguns projetos elaborados/em andamento. Apenas como exemplo: o encontro para a definição do transporte aéreo sub-regional, realizado em 02/06/98, contou com 190 pessoas além das pertencentes ao CODESUL/CRECENEA-Litoral, sendo a maioria de empresas interessadas na execução do projeto.

O **impacto** das atividades do CODESUL/CRECENEA-Litoral, até este momento, pode ser considerado significativo na definição da agenda de P&D das Secretarias Estaduais dos Estados-membros, assim como na concretização de antigos projetos

existentes para a região (tais como o controle da erradicação da Febre Aftosa; o abastecimento e saneamento de água em Dionísio Cerqueira; o balizamento do Rio Paraná; a construção de ligações físicas - pontes - entre os países). No entanto, não se pode afirmar o mesmo quanto à definição de políticas públicas de C&T. Embora muito tenha sido feito em termos de diagnóstico e propostas, a falta de recursos tem dificultado a implementação dos projetos elaborados.

A **participação dos Estados integrantes** do CODESUL tem sido positiva. Os governos estaduais, em especial do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, investiram bastante para que o Protocolo 23 se firmasse como uma instância de deliberação e ação. A participação do Mato Grosso do Sul tem sido um pouco menos expressiva, pois é mais recente e este Estado dispõe de número menor de técnicos e recursos a serem investidos. O representante do Governo Federal no CODESUL/CRECENEA-Litoral foi citado como importante fonte de diálogo e aproximação com os órgãos que definem o encaminhamento dos projetos no âmbito da federação.

### **3. O Grupo de Integração Temática de Ciência e Tecnologia - GIT de C&T**

#### **3.1. Prioridades e linhas de ação em 1997**

Em 1997, quando foi realizada a primeira etapa desta pesquisa, foram identificadas as áreas comuns prioritárias de atuação do GIT de C&T, bem como suas principais metas :

**i) agropecuária:** aplicação das previsões do tempo e clima para a agricultura e defesa civil;

**ii) agro-indústria:** profissionalização do pequeno produtor;

**iii) informática:** apoio à RECYT no desenvolvimento da Infovia Mercosul (rede para fins educacionais, de C&T, de apoio a atividades governamentais e não comerciais- no âmbito do Mercosul);

*iv) biotecnologia: sanidade vegetal, sanidade animal e segurança alimentar, em trabalho conjunto com o Centro Argentino-Brasileiro de Biotecnologia (CABBIO).*

*As ações do GIT de C&T também previam:*

- levantamento de propostas e projetos de pesquisa envolvendo cooperação em C&T em função das demandas dos Estados e províncias membros e das áreas prioritárias;*
- elaboração de um sistema de informações, baseado em banco de dados informatizados, para identificação e caracterização das principais instituições de C&T da região;*
- identificação de fontes de financiamento de projetos;*
- acompanhamento, controle e avaliação de resultados;*
- fomento à capacitação e à formação de recursos humanos para reconversão e gestão, aplicação e transferência de tecnologia.*

*Naquele momento estava em discussão a **fusão** do GIT de **Cooperação Técnica** com o de **C&T**, como medida para melhor articular as ações de cooperação entre ambos. Tal acabou, de fato, ocorrendo; atualmente eles conformam um só grupo, pois houve o reconhecimento de que a cooperação técnica, assim como em C&T, só acontece a partir do momento em que existe uma base comum - de dados, de normas e padrões de qualidade de produtos e serviços, de recursos humanos qualificados que utilizem uma mesma linguagem etc.. Este tem sido, portanto, um dos objetivos deste novo GIT: estabelecer parâmetros e critérios comuns para o empreendimento de ações cooperativas na área técnica e científica.*

### **3.2. Prioridades e linhas de ação em 1998**

Ao longo do último ano, várias mudanças foram empreendidas quanto à definição das áreas comuns prioritárias. Atualmente, o GIT “C&T e Cooperação Técnica” concentra sua ação nos seguintes temas:

**i) Hidrometeorologia** - seu andamento está avançado em relação aos demais temas. A realização de um seminário em Curitiba, entre 16 e 17 de julho de 1997, reunindo instituições argentinas e brasileiras, permitiu que fossem compartilhadas informações e evidenciou o potencial de cooperação com a elaboração de um projeto de Monitoramento Hidrometeorológico em toda região. Neste colaboram o Sistema de Meteorologia do Paraná (SIMEPAR), pelo Brasil, e a Universidade Nacional do Litoral, pela Argentina. O objetivo é formar uma rede de informações hidrometeorológicas com alta consistência na fonte de dados, que permita prever antecipadamente a ocorrência de vários fenômenos meteorológicos, auxiliando o trabalho realizado pela Defesa Civil, pelo setor agrícola e também o aproveitamento de recursos hídricos. Como CODESUL/ CRECENEA-Litoral não podem custear todo o projeto, encaminharam pedido de auxílio a FONPLATA, do qual aguardam resposta;

**ii) Sanidade Animal e Vegetal** - nesta área, o trabalho em conjunto foi direcionado para o diagnóstico e controle de enfermidades fito-animais. Foi realizado o Encontro de Especialistas em Sanidade Animal, em setembro/98, em Florianópolis; e será promovido em novembro/98, em Corrientes ou Santa Fé (o local ainda estava por ser determinado quando foi feito o levantamento de informações para o presente estudo) um Encontro de Especialistas em Sanidade Vegetal. Espera-se que a partir destes encontros sejam estabelecidos contatos que propiciem o surgimento de propostas e projetos mais concretos de cooperação;

**iii) Redes de Informação** - este tema deverá receber maior atenção a partir do próximo ano (1999). Cada Estado-membro no Brasil e as Províncias da Argentina comprometeram-se a montar redes de informação como parte de uma estratégia de organização e aprimoramento de protocolos de comunicação que propiciem forte interação sob todos os aspectos. A formação de uma rede



*para o Ensino à Distância é uma das principais metas a serem atingidas. O Paraná criou uma rede própria, com saída para a Internet (é o único Estado fora da Rede Nacional de Pesquisa (RNP) da FAPESP. Sabe-se que o crescimento de hardware nesta área é enorme, mas seus benefícios para a entidade só podem ser aproveitados após a implantação de uma infra-estrutura básica - uma rede mínima - em cada Estado/província;*

**iv) Banco de Dados** - *é um subgrupo que desenvolve um modelo de banco de dados, estabelecendo protocolos comuns de comunicação para que as informações sejam sistematizadas e processadas de forma semelhante entre todos os integrantes do CODESUL/CRECENEA-Litoral. Vem da necessidade de existirem indicadores comuns (não só de C&T) entre eles, para que o sistema flua com rapidez e clareza.*

*O projeto citado no primeiro tópico, hidrometeorologia, aguarda apenas a captação de recursos para ser executado. Em relação aos três últimos tópicos, os temas abordados ainda estão em fase de estudos, ou seja, são um pouco mais do que intenções, pois ainda não passaram para o plano técnico de elaboração de projetos.*

### **3.3 - Apreciações sobre o andamento das linhas de ação**

#### **3.3.1. Tema : Hidrometeorologia**

**Objetivo:** *criar uma rede de informações hidrometeorológicas com alta consistência na fonte de dados para a região CODESUL/CRECENEA-Litoral.*

**Período previsto para o desenvolvimento das atividades:** *até meados de 99 deve estar totalmente estruturada.*

**Participantes:** *Sistema de Meteorologia do Paraná (SIMEPAR), pelo Brasil, e Universidade Nacional do Litoral, pela Argentina.*

**Resultados:** base metodológica pronta; falta a implementação do modelo.

A **origem da cooperação** nesta área deu-se, basicamente, devido à necessidade de gerir os recursos hídricos naturais e lidar com problemas decorrentes dos fenômenos meteorológicos que atingem a região. Havia também interesse dos governos estaduais em resolver esta questão, e contatos pessoais entre os integrantes do GIT facilitaram a aproximação.

Assim como todas as atividades de cooperação no âmbito do Protocolo 23 (Acordo CODESUL/CRECENEA-Litoral), neste setor elas tiveram **início** em 1995, após a criação do 'Foro de Governadores'. Foram intensificadas a partir de um seminário realizado em Curitiba, entre 16 e 17 de julho de 1997, no qual técnicos dos dois países se conheceram, trocaram informações, começaram um desenho da proposta e determinaram a parte que caberia a cada um no desenvolvimento do projeto. A partir de então, colaboram no aparato técnico e científico o SIMEPAR e a Universidade Nacional do Litoral; não há participação do setor privado. Este projeto foi encaminhado a várias instituições financiadoras, entre elas o BID-INTAL e o FONPLATA, e aguarda resposta. A participação dos governos estaduais tem sido de apoio ao projeto. O Governo Federal até o momento esteve ausente; mas espera-se que ele venha a financiar, ao menos em parte, a sua execução.

O **contato** entre os integrantes deste projeto, assim como a difusão de informações entre eles, dá-se basicamente através de mails. Poucas vezes além do seminário de Curitiba citado anteriormente foram feitas viagens - curtas, no máximo com uma semana de duração. Existe também a expectativa de que a cooperação leve ao oferecimento, pelas instituições envolvidas, de um curso conjunto de Doutorado em Hidrometeorologia. Tal, porém, só deve ocorrer depois que todo o sistema for implementado e estiver funcionando a contento.

Fatores que favoreceram/**estimularam a cooperação** : (i) a necessidade de resolução de um problema comum aos dois países; (ii) o **real** interesse das

*organizações participantes (que elaboraram o projeto), que o mantiveram funcionando até o momento com recursos próprios, sem qualquer auxílio governamental; (iii) o ambiente “psicossocial” propício à integração.*

*Por outro lado, como **dificuldades** foram citadas: (i) incertezas quanto ao futuro, em especial quanto a possíveis oscilações políticas (pois em breve haverá troca de governadores); (ii) incertezas quanto aos recursos/financiamento necessário à execução do projeto.*

*Existe **expectativa** de que a montagem desta Rede de Monitoramento, quando totalmente executada, cause grande **impacto**: (i) na definição de agendas de P&D, porque abrirá um leque enorme de pesquisas a serem integradas em várias áreas: agricultura, defesa civil, recursos hídricos e energéticos; (ii) no desenvolvimento de cooperação inter-universitária, pelas universidades envolvidas (mais intensamente a Universidade Nacional do Litoral, da Argentina, mas também em instituições brasileiras que têm participado como observadoras – Universidade Federal do Paraná e Universidade Federal de Pelotas<sup>5</sup>; (iii) nas políticas públicas de C&T, pela influência que podem ter para a tomada de decisões na agricultura e na defesa civil; (iv) nas atividades que já haviam sido promovidas no mesmo sentido, pelo fato da necessidade do uso de informações compartilhadas - será a primeira vez que isso ocorrerá nesta área.*

*De acordo com as possibilidades abertas pelo Acordo, houve desenvolvimento satisfatório dos trabalhos sobre o tema da hidrometeorologia. Os atrasos ocorridos (pequenos) ficaram por conta de questões burocráticas, não técnicas. Como sugestão para a melhoria da cooperação pode ser mencionada a obtenção de recursos financeiros para a implementação do projeto, pois toda a base metodológica da instalação da Rede de Monitoramento está pronta. Até meados do próximo ano ela deverá estar totalmente estruturada; caso contrário, perderá o sentido. A equipe, que espera apenas por recursos para entrar na etapa de implementação do modelo elaborado,*

---

<sup>5</sup> Pretende-se que, com a implantação do projeto, a participação das universidades brasileiras seja maior.

terá perdido o estímulo e começará a investir em outros projetos, pois as instituições participantes não têm condições de levá-lo adiante sozinhas.

### **3.3.2. Outros temas de interesse comum : sanidade animal e vegetal, redes de informação, banco de dados.**

Antes de começar a caracterização do andamento destes três temas cabe, mais uma vez, destacar que as metas anteriormente descritas (3.2) encontram-se mais na **intenção** que na fase de efetivação de uma cooperação. Os temas **redes de informação e banco de dados**, apesar de terem sido estabelecidos como prioridade deste GIT no Encontro ocorrido em Campo Grande, em 1996, não conseguiram “decolar” até o momento. O tema **sanidade animal e vegetal** está progredindo mas, mesmo tendo por objetivo buscar integração no que tange à tecnologia de ponta na área de Diagnóstico e Controle de Doenças Fitosanitárias e Animais, ainda não existe um projeto conjunto para tal - espera-se que isso ocorra a partir do encontro de duas equipes de especialistas: de Sanidade Animal, ocorrido em setembro passado, em Florianópolis, e de Sanidade Vegetal, a ocorrer em novembro/98 em Corrientes ou Santa Fé (quando da elaboração do presente texto o local ainda não fora determinado). Os integrantes deste grupo estão promovendo sua aproximação para conhecimento do potencial de interação e cooperação (verificação de quais áreas e recursos cada parte tem condições de contribuir para definir o que será feito).

A **origem dos temas de cooperação**, nos três casos, está ligada à identificação de problemas reais comuns à região e ao interesse de autoridades governamentais de, baseadas em um diagnóstico da realidade, formar/dar condições para uma efetiva cooperação em C&T. Cabe destacar que todos os temas foram identificados em encontro realizado em Campo Grande, em meados de 96, mas que a efetivação da cooperação é um processo mais lento, devido a aspectos técnicos e financeiros.

As três áreas em questão têm traçadas suas metas mais amplas, mas ainda estão centralizadas nos coordenadores de cada Estado/Província. Como até este

*momento não foi alavancada uma cooperação efetiva, envolvendo questões de ordem técnica e de recursos humanos, não há fatores a citar que a estejam favorecendo. As **dificuldades**, porém, são muitas. A principal refere-se à grande heterogeneidade das organizações que participam das três áreas temáticas - não só no âmbito dos países, mas também dos Estados brasileiros. Isso fica bastante evidente no tema sanidade animal e vegetal, em que as organizações envolvidas são pouco articuladas entre si e muitas vezes desestruturadas, além da temática ser e envolver interesses complexos. Nos temas redes de informação e banco de dados, por sua vez, as organizações estão em fase de elaboração - o que, por si só, já indica a importância do esforço de formação de bases comuns para a cooperação.*

*Quanto às fontes de **financiamento**, não há nada definido; elas irão depender/serão procuradas de acordo com a natureza do impacto dos projetos a serem elaborados. Ainda com relação ao **impacto** dos projetos, há expectativa de que eles sejam capazes de intervir não só na definição da agenda de P&D de todos os membros do Protocolo 23 mas, também, que consigam gerar políticas públicas de C&T na mesma direção.*

*Até o momento não houve participação do setor privado nas reuniões deste GIT. No tema sanidade animal e vegetal estão envolvidos os institutos de pesquisa dos Estados, mas não as universidades. Nos temas redes de informação e banco de dados espera-se contar com a participação de universidades, mas nada foi definido até o momento.*

*Ainda, quanto ao tema da sanidade animal e vegetal, o desenvolvimento das atividades está mais lento que o esperado; a causa disso já foi descrita: está na heterogeneidade das organizações envolvidas e na complexidade da sua temática. As enfermidades cujo estudo será priorizado possuem grande valor comercial na região, daí o interesse e importância da cooperação. São elas:*

*i) Sanidade animal - febre aftosa; brucelose; doenças viróticas em aves e suínos;*

*ii) Sanidade vegetal - cancro cítrico; bicudo do algodoeiro; vespa da madeira (que ataca também a Erva Mate).*

*Os temas redes de informação e banco de dados não foram avaliados pois são temas promotores de aproximação, cuja elaboração de um projeto depende de que os membros do Protocolo 23 tomem a iniciativa de articular redes de informação e bancos de dados internamente para, numa fase seguinte, haver um cruzamento dos dados e informações, o que permitiria a realização de diagnósticos e a identificação de problemas comuns.*

*Como **sugestões** para melhoria da cooperação, foram citados:*

*i) necessidade de real envolvimento dos governos estaduais (vontade política) para que os projetos de integração possam ser realizados e efetivamente implementados, sem entraves burocráticos.*

*ii) apoio explícito de autoridades e organismos federais no que se refere ao financiamento de projetos e ao fornecimento de informações. Como exemplo, foi citada a falta de integração com a RECYT, que parece não repassar os dados por ela obtidos e ignorar a ação do CODESUL/CRECENEA-Litoral, no momento de estabelecer linhas de atuação/projetos que receberão auxílio financeiro da entidade.*